

MEMÓRIAS DO SUBDESENVOLVIMENTO: O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROJETO DE IDENTIDADE NACIONAL CUBANO (1960-1970)

Leonam Quitéria Gomes Monteiro¹ & Prof.^a Dra. Maria da Glória de Oliveira²

1. Bolsista PIBIDI, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DHRI/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: revolução cubana; cinema; identidade nacional.

Introdução

Nos anos de 1960, percebemos o surgimento de uma nova forma de se fazer cinema, na América Latina, uma forma singular aliada ao engajamento político. A força da imagem cinematográfica e, conseqüentemente, seu valor perante novas formas de se pensar a América Latina, se fundiram a um novo olhar na concepção social de seus contemporâneos, não mais pautada no modo de se ver e de se representar pelos padrões dos EUA e nem da Europa. Os temas a serem abordados nessas novas produções cinematográficas se concentram em torno do anti-imperialismo, do anti-colonialismo e, principalmente, do subdesenvolvimento. (CHRISTOFOLETTI, 2001, p. 5). Esses principais temas guiaram seus realizadores à criação de um novo projeto, no qual se aliaram diversos diretores, de diversos países.

Surgia, então, o *Nuevo Cine Latino-Americano*. A preocupação desse “novo cinema” primava pela libertação dos povos latino-americanos a deixarem de serem “colonizados”, tanto politicamente quanto culturalmente, por realidades que não eram as suas. O desejo desses diretores era mostrar as singularidades dos povos latinos, diferenciando-os dos países de primeiro mundo, querendo mostrar a sua “realidade”, sua pobreza, sua fome, sua miséria e, conseqüentemente, quem eram de verdade.

Tendo em vista tal temática, esse trabalho tem como objetivo analisar o projeto de construção da identidade nacional cubana, através do filme *Memórias do Subdesenvolvimento*, de Tomás Gutiérrez Alea, de 1968.

Metodologia

Nossa metodologia se dará pela análise das imagens, que consistem na conjuntura da Revolução Cubana e seus esquemas ideológicos, tanto por parte do governo, como por parte dos intelectuais cubanos e do ICAIC, responsáveis por pensarem quem seriam os novos cubanos, pós-revolução. Nossa intenção é relacionar as imagens com os escritos dos membros do *Nuevo Cine Latino-Americano* e suas relações políticas, ao tentar compreender as ideologias políticas ali empregadas e de que forma elas dialogavam com o desejo de formar uma nova identidade nacional cubana.

O trabalho com uma fonte audiovisual tem problemas e especificidades a serem enfrentados. Segundo o historiador Marcos Napolitano,

(...) o que importa não é analisar o filme como “espelho” da realidade ou “como veículo” neutro das ideias do diretor, mas como o conjunto de elementos convergentes ou não, que buscam encenar uma sociedade, seu presente ou seu passado, nem sempre com intenções políticas ou ideológicas explícitas. (NAPOLITANO, 2005, p. 276).

Resultados e Discussão

De início, os cineastas latino-americanos começaram se questionando e tentando quebrar as regras de se pensar sua própria cultura, sem se verem pelo olhar do colonizador, desejando um cinema ligado à sua maneira de viver. O cinema passa a ser encarado como um

instrumento da revolução e, para isso, deve ter uma linguagem latino-americana, libertária, reveladora e crítica. O cinema latino estava propondo uma mudança radical no seu modo de pensar. José Carlos Avellar nos explica que os latinos precisavam buscar a sua própria identidade cultural e não aplicarem o que foi construído pelos americanos e outros ao seu cinema. (AVELLAR, 1995, p. 22)

Nesse momento, faço uso de uma citação do autor ao qual é de importância ímpar e acreditamos ser um ponto importante para o uso do cinema como uma arma política-cultural.

[...] Tudo o que aconteceu nos países subdesenvolvidos entre a metade dos anos 50 e a metade dos anos 60 influenciou o cinema; o quanto o cinema latino-americano que surge nesse momento é uma expressão da mesma vontade/sonho/desejo/decisão que levou à Revolução Cubana, à luta contra o colonialismo [...], o quanto ela é uma expressão de outras vontades de se libertar que toma conta das culturas oprimidas pelo colonialismo na América Latina [...]. (AVELLAR, 1995, p. 31).

Conclusão

Através da política cultural (OCHOA GAUTIER, 2003, p. 26), elaborada pelo novo governo cubano, a criação do ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica), foi de vital importância para as discussões e o fazer cinematográfico ligado ao pensar uma nova identidade nacional (ANDERSON, 2008, p. 10), agora pautada na contribuição para a formação do “homem novo”.

A partir de nossas análises, acreditamos que o filme *Memórias do Subdesenvolvimento* teve um papel importante na construção da identidade nacional, pois Tomás Gutiérrez Alea gozava de uma enorme autonomia dentro do Instituto, devido sua amizade com Fidel Castro e sua militância, fazendo parte da Revolução Cubana.

Após uma análise minuciosa, concluímos que o filme aborda, de forma alegórica, a transformação da sociedade cubana no pré e pós revolução e sua tomada de consciência para sua nova condição de revolucionária. Essa alegoria se encarna na figura do personagem principal, que toma a forma da sociedade cubana como um todo. Dessa forma, acreditamos que o filme nos oferece um panorama sobre um dos projetos de identidade nacional pensado pelo *Nuevo Cine Latino-Americano*.

FONTE

MEMÓRIAS do Subdesenvolvimento. Direção: Tomás Gutiérrez Alea. Intérpretes: Daisy Granados, Eslindo Nuñez, Omar Valdés, René de la Cruz, Sergio Corrieri. Roteiro: Tomás Gutiérrez Alea. CUBA, 1968. 110 min.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

AVELLAR, José Carlos. A Ponte Clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Getino, Garcia Espinosa, Sanjinés e Alea – Teorias de cinema na América Latina. São Paulo: Editora 34, 1995.

CHRISTOFOLETTI, Patricia Ferreira Moreno. América em Transe: cinema e revolução na América Latina (1965-1972). 2011. 233 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla B. (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2005, pp. 235-289.

OCHOA GAUTIER, Ana Maria. Introducción: Arenas movedizas: arte, cultura política. In: Entre los deseos y los derechos. Um ensayo crítico sobre políticas culturales. Bogotá: ICANH – Instituto Colombiano de Antropología y Historia. La Silueta Ediciones, 2003.

VILLAÇA, Mariana Martins. Cinema Cubano: revolução e política cultural. São Paulo: Alameda, 2010.